

15
DEZEMBRO
2019

ANO A
ADVENTO
TERCEIRO
DOMINGO

Isaías 35, 1-6a.10
Salmo 145
Tiago 5, 7-10
Mateus 11, 2-11

PERGUNTA DA SEMANA

*Esta semana,
estás disposto
a conter as tuas
reclamações?*

Estará João Batista impaciente? Ele manda perguntar a Jesus: «És Tu Aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?». Jesus Cristo responde com atos, os mesmos que cumprem as profecias. A missão consiste em tornar os corações dóceis à ação divina. Então, para nós, a alegria está aí! Este é o «Domingo da Alegria», o Terceiro de Advento. «Alegram-se... rejubile e floresça a terra... exulte com brados de alegria», proclama Isaías ao povo exilado. Uma alegria que é trazida por Deus. Confiança! Rezemos: «Vinde, Senhor, e salvai-nos». Ele «ama os justos... protege os peregrinos». Nesta caminhada sobre a terra, exorta Tiago, «esperai com paciência», desejando a «vinda do Senhor». Permaneçamos firmes na fé e vigilantes na esperança.



“Esperai com paciência”

«**Esperai com paciência**» é desafio à ação. Não é convite à resignação. O Advento desafia-te a uma espera paciente ativa. A história, ainda que tenha contradições, caminha para a vida. O Espírito de Deus impulsiona-te para a frente, para um futuro melhor. A paciência ativa é preparar o momento certo para agir. Não desistes e não te precipitas. É quando ponderas as palavras para não magoar, sem deixar de dizer o que é importante. É quando recusas reclamar contra tudo e todos. A queixa é inimiga da paciência. Esta semana, começa por conter as tuas reclamações. Pensa em algo positivo e encorajador. O queixume destrói as pessoas e os projetos. A paciência reconstrói e devolve a esperança.

Proibido lamentar-se!

Há um cartaz afixado na porta do quarto do Papa Francisco, na Casa Santa Marta, que podemos colocar à entrada das nossas casas: «proibido lamentar-se». É útil tê-lo sempre diante dos olhos! O hábito da lamentação «mantém os nossos pensamentos ligados ao passado, ao pior do passado, retirando energia ao presente; faz-nos pensar, remoer, matutar... impedindo-nos de agir; mata a convicção da possibilidade de uma mudança».

LABORATORIO
DA FÉ

